

ATENDIMENTO A MULHERES SURDAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: ANÁLISE DE LIMITAÇÕES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS

CARE FOR DEAF WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE: ANALYSIS OF LIMITATIONS EXPERIENCED BY NURSES

ATENCIÓN A MUJERES SORDAS VÍCTIMAS DE VIOLENCIA DOMÉSTICA: ANÁLISIS DE LAS LIMITACIONES EXPERIMENTADAS POR LAS ENFERMERAS

 **ESTEFANI ALVES MELO**

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **CLAUDENISA MARA DE ARAÚJO VIEIRA**

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **ISABELA ROCHA SIEBRA**

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **ISADORA GONÇALVES DE OLIVEIRA**

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **LETÍCIA GOMES DA SILVA**

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **LUCIANO GUALBERTO SOARES**


Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **MARIANA ANDRADE DE FREITAS**

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **MARINA BARROS WENES VIEIRA**

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **THAMIRES DOS SANTOS FERREIRA**


Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

 **PATRÍCIA PEREIRA TAVARES DE ALCANTARA**

Universidade Regional do Cariri | Iguatu, Ceará, Brasil

Como citar este capítulo:

MELO, E. A. *et al.* Atendimento a mulheres surdas vítimas de violência doméstica: análise de limitações vivenciadas por enfermeiros. In: SANTANA, R. S. (Org). **A Saúde Pública em contexto multidisciplinar**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 11-22. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-5-5/02

 <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-5-5/02>

RESUMO

OBJETIVO: Identificar as limitações de comunicação no atendimento das mulheres surdas vítimas de violência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Iguatu/CE, realizado no período de setembro a dezembro de 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos achados percebeu-se que não é algo comum a realização de ações voltadas a esse público. Infelizmente, os profissionais não estão preparados para atender a comunidade surda devido à falta de conhecimento sobre LIBRAS. Essa fragilidade favoreça reprodução de violências significativas em seus atendimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se que o conhecimento dos enfermeiros no atendimento das mulheres surdas que vivenciam casos de violência é muito importante. A falta de oferta de capacitação no próprio serviço de saúde para esses profissionais é algo que define que tipo de assistência irá ser prestada a esse público. Ressalta-se que o tema proposto apresenta poucos estudos na área, configurando como um fenômeno social complexo que necessita cada vez mais ser trabalhado.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez. Violência contra a mulher. Acessibilidade. Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: Identify communication limitations in the care of deaf women victims of violence. **METHODS:** This is a descriptive, exploratory research with a qualitative approach. The study was carried out in the Family Health Strategies (ESF) in the city of Iguatu/CE, carried out from September to December 2020. **RESULTS AND DISCUSSION:** In view of the findings, it was noticed that it is not common to carry out actions aimed at this audience. Unfortunately, professionals are not prepared to serve the deaf community due to lack of knowledge about LIBRAS. This weakness favors the reproduction of significant violence in their care. **FINAL CONSIDERATIONS** It was observed that the nurses' knowledge in the care of deaf women who experience cases of violence is very important. The lack of training in the health service itself for these professionals is something that defines what kind of assistance will be provided to this public. It is noteworthy that the proposed theme has few studies in the area, configuring it as a complex social phenomenon that increasingly needs to be worked on.

KEYWORDS: Deafness. Violence against women. Accessibility. Nursing.

RESUMEN

OBJETIVO: Identificar las limitaciones comunicativas em la atención de las mujeres sordas victimas de violencia. **MÉTODOS:** Se trata de una investigación exploratoria descriptiva con enfoque cualitativo. El estudio se realizó en las Estrategias de Salud de la Familia (ESF) de la ciudad de Iguatu / CE, realizado de septiembre a diciembre de 2020. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Ante los hallazgos, se advirtió que no es común realizar acciones dirigidas a esta audiencia. Desafortunadamente, los profesionales no están preparados para servir a la comunidad sorda debido a la falta de conocimiento sobre LIBRAS. Esta debilidad favorece la reproducción de violencia significativa a su cargo. **CONSIDERACIONES FINALES:** Se observó que el conocimiento de las enfermeras en el cuidado de mujeres sordas que experimentan casos de violencia es muy importante. La falta de formación en el servicio de salud de estos profesionales es algo que define el tipo de atención que se brindará a este público. Es de destacar que el tema propuesto cuenta con pocos estudios en el área, configurándose como un fenómeno social complejo que cada vez más necesita ser trabajado.

PALABRAS CLAVE: Sordera. La violencia contra las mujeres. Accesibilidad. Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

Compreende-se deficiência auditiva como um comprometimento parcial, possuindo níveis de perda na audição, podendo ser total, dificultando a capacidade de detectar sons, causados pela má-formação (causa genética) ou lesão na composição do aparelho auditivo. No entanto, surdo é todo aquele que tem total ausência da audição, podendo ser severa ou profunda (SANCHES *et al.*, 2019).

O censo demográfico brasileiro de 2010 indicou que 9,8 milhões de pessoas apresentavam deficiência auditiva, ou seja, 5,1% da população brasileira. Sabe-se que o comprometimento causado pela perda auditiva, no tocante à percepção de sons, pode impactar negativamente o sujeito, tendo em vista a importância desse sentido para o desenvolvimento da comunicação, fala e linguagem (SANTOS; PORTES, 2019).

É notório que mulheres surdas fazem parte do universo de problemáticas sociais e de saúde pública, dentre elas o da violência contra a mulher, na qual não possui estatísticas de casos ou de denúncias, porque não conseguem dialogar, ser entendidas pela rede da polícia e pela rede de apoio (NITAHARA, 2019).

Portanto, a violência contra a mulher é um fenômeno social complexo, associado a danos psicológicos, moral e físico. Suas manifestações são modos de estabelecer uma relação de subordinação, culminando sempre em circunstâncias de medo, isolamento, dependência e intimidação (LEITE *et al.*, 2019).

Nesse contexto, vivencia-se relacionamentos pautados em comportamentos agressivos, por parte do companheiro, que culminam em dano físico, sexual ou psicológico, podendo ainda vir acompanhados de comportamentos controladores. De acordo com estudos realizados em 2010 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), 35% das mulheres no mundo já sofreram violência física e/ou sexual perpetrada por parceiro íntimo. No Brasil, estudo de base populacional realizado no mesmo ano pela Fundação Perseu Abramo, mostrou que 43% das brasileiras declararam ter sofrido violência praticada por um homem na vida; um terço admitiu ter sofrido alguma forma de violência física, 13% sexual e 27% psicológica (LEITE *et al.*, 2019).

Dessa forma, a violência se manifesta por meio da tirania, da opressão e do abuso da força. Ocorre pelo constrangimento exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a fazer ou deixar de fazer um ato qualquer (KRAUSE, 2019).

Nesse cenário, ao buscar atendimento em saúde, os principais obstáculos enfrentados envolve a falta de conhecimento da língua de sinais, por parte dos profissionais, e/ou a falta de intérpretes nas unidades (SANTOS; PORTES, 2019). Por estas características, grande parte das ocorrências não geram atendimento e não são captadas pelos sistemas de informação, resultando na subnotificação dos eventos e contribuindo para reforçar a invisibilidade da violência contra a mulher (GARCIA, 2016).

Ademais, evidencia-se que os profissionais de saúde não estão preparados para

atender a comunidade surda, por falta de conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Os serviços devem compreender que não são os surdos que precisam entrar no mundo dos ouvintes, mas ao contrário, os ouvintes entrarem no mundo dos surdos (LAMBERG; OLIVEIRA, 2017).

Nesse cenário, os profissionais de enfermagem têm uma responsabilidade legal e ética em proporcionar cuidados de saúde para usuários surdos que usam a linguagem de sinais, da mesma forma que os fornecem a outros, com comunicação efetiva, autonomia e confidencialidade. Todavia, esta não tem sido a realidade (SOARES *et al.*, 2018).

Logo, surgem as seguintes questões norteadoras do estudo: Como o (a) enfermeiro (a) presta os cuidados as mulheres surdas violentadas? Quais as estratégias utilizadas para a comunicação com a vítima? Os enfermeiros se consideram preparados para prestarem assistência às mulheres surdas vítimas de violência?

A relevância do estudo se dá em virtude dos profissionais enfermeiros serem essenciais na detecção, intervenção e encaminhamento dessas ocorrências a órgãos competentes. Bem como, da necessidade do desenvolvimento de estudo que fomente a inclusão social.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo identificar as limitações de comunicação no atendimento das mulheres surdas vítimas de violência.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, mediante o uso de entrevista semiestruturada, realizada no período de setembro e dezembro do ano 2020, com 10 profissionais das Estratégias de Saúde da Família da zona urbana de Iguatu (CE), localizado na região centro sul do estado, com aproximadamente 365 km de distância da capital de Fortaleza. A cidade possui média de 102.498 habitantes, sendo polo da 18ª Região de Saúde (IBGE, 2016). O referido município possui 30 ESF, distribuídas entre zona rural (12 unidades) e urbana (18 unidades).

A pesquisa descritiva relata os fenômenos por meio dos significados que o ambiente manifesta. Assim, os resultados são expressos na forma de transcrição de entrevistas, em narrativas, declarações, documentos, diários pessoais, dentre outras formas de coleta de dados e informações (SILVA; FOSSÁ, 2015). Enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado (OLIVEIRA, 2011). Já a abordagem qualitativa trabalha com informações expressas nas palavras orais e escritas, em pinturas, em objetos, fotografias, desenhos, filmes, entre outros (ZANELLA, 2011).

Os critérios de inclusão foram: possuir, no mínimo, seis meses de atuação na ESF no qual se encontra atualmente lotado, visto que este critério de limitação temporal mínima evidencie a possibilidade de formação de vínculo com a comunidade, bem como maior apropriação da situação de saúde local. São critérios de exclusão: profissionais que

não responderam ao questionário após cinco tentativas da pesquisadora.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas que abordaram aspectos relacionados à faixa etária, dados socioeconômicos, bem como perguntas que buscavam responder aos objetivos da pesquisa. A coleta foi realizada por intermédio de um *link*, no qual foi disponibilizado um questionário eletrônico no *Google Forms*, para os profissionais das 18 unidades, respondido após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Fez-se necessário, que a partir dos dados obtidos, houvesse um mapeamento afim de organizar todos os dados coletados na pesquisa de campo, transcrevendo gravações das entrevistas realizadas, leitura minuciosa dos relatos e organização das informações.

Dentre as técnicas da análise de conteúdo, utilizasse o procedimento da análise temática, utilizando temas como base de análise do material coletado, ou seja, das respostas dos sujeitos são retirados temas, para posterior análise. As categorias temáticas estabelecidas após análise foram avaliadas à luz da literatura (MINAYO, 2014).

Este estudo seguiu as normatizações éticas instituídas pelas Resoluções Nº 510 de 07 de abril de 2016 e Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como referentes às pesquisas envolvendo seres humanos em Ciências Humanas e Sociais, respectivamente. Assim, os princípios de liberdade, autonomia, confidencialidade e valores culturais, sociais, morais e religiosos serão respeitados por parte do pesquisador (BRASIL, 2012, 2016).

Em observância ao princípio da autonomia, para realização da pesquisa, foi solicitada a autorização da Secretária de Saúde do município de Iguatu-CE. O presente projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA), mediante cadastro do presente projeto na Plataforma Brasil. Cujo número de Certificado de Apresentação de Ética (CAAE) é: 31073220.0.0000.5055 e de Parecer do CEP é: 4.048-583.

Os benefícios esperados com o estudo se referem à possibilidade de ampliar a discussão acerca da violência contra as mulheres surdas, bem como identificar as dificuldades dos enfermeiros em abordar a temática e subsidiar a elaboração de estratégias de resolutividades dos problemas encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão e embasamento dos resultados obtidos, traz-se a caracterização dos participantes do estudo, quanto a idade, sexo, tempo de atuação e vínculo empregatício. A idade do grupo apresentou uma variação ente 26 a 45 anos, perfazendo uma média de 34 anos, em relação ao sexo, observou-se a predominância do sexo feminino, na qual cinco eram solteiras, quatro casadas e uma em união estável. As próximas duas perguntas eram sobre o tempo de atuação, com prevalência de profissionais

atuando no serviço de 1 a 5 anos (cinco profissionais) e os demais variaram entre 5 a 10 anos (três participantes), 10 a 20 anos e 20 a 30 anos, uma em cada faixa, respectivamente.

Em relação ao vínculo empregatício, foi constatado que houve um equilíbrio entre a quantidade de concursadas e contratadas (cinco participantes em cada classificação).

Um importante fato a ser destacado seria a análise da quantidade de anos de profissão, uma vez que o vínculo entre profissional e paciente é algo importante para que haja confiança. Dessa forma, o vínculo constitui-se um elo forte entre esse binômio, garantindo segurança no que concerne ao atendimento de suas necessidades. O indivíduo, pertencente àquela área de cobertura da ESF, acredita e confia que ao chegar à unidade de saúde ou no seu próprio domicílio receberá atenção. Apesar de parecer algo simples, a formação dessa relação requer, de ambos, momentos de conversação, escuta, acolhimento, trocas e responsabilização em torno do problema que será enfrentado (SANTOS; MIRANDA, 2016).

Em seguida, foi categorizado os resultados obtidos através da análise da entrevista, os dados foram separados em: "*Percepção dos enfermeiros acerca da surdez*" e "*Limitações para assistência às mulheres surdas vítimas de violência contra a mulher*".

3.1 PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS ACERCA DA SURDEZ

Nessa categoria pode-se observar como a surdez é compreendida entre os profissionais enfermeiros, bem como a importância que eles atribuem a temática. No primeiro momento foi abordado o que os enfermeiros entendem por surdez. De acordo com as falas pode-se perceber que demonstram certo conhecimento:

“Paciente portador de deficiência auditiva total” (ENF1)

“Perda auditiva causada por algum problema genético ou acidente” (ENF3)

“Deficiência auditiva severa que limita ou impossibilita a comunicação verbal” (ENF 9)

Surdez é o nome dado à impossibilidade ou dificuldade de ouvir. Pode ser classificada em cinco tipos: Ligeira (a palavra é ouvida, contudo certos elementos fonéticos escapam ao indivíduo e tem dificuldades de escutar uma conversa normal); Média (a palavra só é ouvida a uma intensidade muito forte e necessita de leitura labial para compreender o que é dito); Severa (a palavra em tom normal, não é percebida, possui perturbações na voz e na fonética da palavra e intensa necessidade de leitura labial); Profunda (nenhuma sensação auditiva, possui dificuldades intensas na aquisição da linguagem oral e adquire facilmente Língua Gestual); Cofose (surdez completa; ausência total do som) (BRASIL, 2017).

Os participantes desse estudo trouxeram pequenos conceitos acerca do que seria surdez, contudo, ainda formulam uma definição vaga. Destarte, acredita-se que essa população ainda permanece negligenciada no setor da saúde. Levando em conta que a assistência de enfermagem ocorre, sobretudo, por meio da consulta e comunicação

estabelecida com o cliente (ARAÚJO, *et al.*, 2015).

Por sua vez, reflete-se a necessidade de entender os conceitos e definições, pois, baseando-se em um diagnóstico de surdez, podem ser desencadeadas distintas intervenções que implicam a tomada de decisão por parte dos usuários, pais e profissionais envolvidos, exigindo que se tenha entendimento a respeito das diversas classificações. Contudo, a carência de informações e conhecimentos acerca das distintas concepções de surdez impossibilita a escolha da conduta ideal (SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021).

3.2 LIMITAÇÕES PARA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES SURDAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Essa categoria se propõe a discutir sobre as limitações para o planejamento de ações do enfermeiro voltadas a mulher surda vítima de violência. As falas abaixo trazem alguns relatos

“As ações educativas poderiam ser realizadas para todas as mulheres, aí convocaria um intérprete para ele transmitir o assunto trabalhado, e junto a temática incluiria a importância da violência a mulher surda como também a violência contra a mulher” (ENF 5)

“Nunca cheguei a planejar, pois até então não tive essa demanda. Apenas uma que era parcial. Até então não havia pensado nisso” (ENF 9)

“Primeiramente, fazer um curso com toda a equipe para posterior planejamento mais adequado” (ENF 2)

A partir das falas acima, verifica-se que não é algo comum a realização de ações voltadas a esse público. Essa negligência leva essas pessoas a não buscar os serviços de saúde.

Observa-se que quanto mais os atuantes do serviço forem capacitados sobre LIBRAS, maior a possibilidade de respeito à inclusão social e à cultura do surdo (SOARES, *et al.*, 2018). Favorecendo a realização de ações que incluam esses grupos nos serviços de saúde, desconstruindo a barreira existente entre profissionais e pacientes surdos.

Reitera-se que o enfermeiro deve adquirir competência no uso de técnicas de comunicação não verbal, no intuito de desenvolver uma postura que permita a aquisição de conhecimentos das questões inerentes a um cuidado humanizado a todos os clientes (ARAÚJO, *et al.*, 2015).

Necessita-se, portanto, de ações programadas entre gestão dos serviços, instituições de ensino, profissionais da saúde e comunidades, a fim de que os currículos atendam às necessidades prioritárias da cultura surda e a integralidade seja de fato exercida como direito do usuário nos cuidados à sua saúde (FRANÇA *et al.*, 2016).

Percebeu-se que além da problemática da falta de capacitação, ainda existem dificuldades para o trabalho sobre violência contra a mulher surda. A seguir algumas falas que abordam o assunto:

“Sim, em razão de possíveis represálias” (ESF 1)

“Sim. Dificuldade de comunicação” (ESF3)

“A maior dificuldade são as ameaças por parte dos agressores e próprios familiares tanto para o profissional que ajudou a mulher a visualizar que aquilo não é certo e que não é normal, quanto para equipe de forma geral” (ENF 5)

“Se houver essa demanda terei dificuldade, pois não é uma realidade da ESF esse público” (ESF 7)

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública de proporções epidêmicas no Brasil, embora sua magnitude seja em grande parte invisível. Este problema não pode ser tratado como se fora restrito a alguns segmentos, uma vez que permeia toda a sociedade brasileira. A prevenção e o enfrentamento da violência contra a mulher passam necessariamente pela redução das desigualdades de gênero e requerem o engajamento de diferentes setores da sociedade, para se garantir que todas as mulheres e meninas tenham acesso ao direito básico de viver sem violência (GARCIA, 2016).

As falas acima trazem que o público em questão, muitas vezes procura o serviço de saúde acompanhado pelo próprio agressor, gerando desconforto a vítima em realizar a denúncia, interferindo na relação entre profissional e paciente, e reprimindo a voz dessa mulher que procura ajuda e apoio, sendo mais uma vez silenciada. Esse fato faz com que os profissionais tenham algum tipo de represálias, e dificulte ainda mais o atendimento.

A dificuldade desta clientela em receber a abordagem e o tratamento adequados se justifica, principalmente, pela falta de preparo, paciência, compreensão e inclinação de tal profissional para com o seu cliente, bem como pela ausência de intérpretes nos serviços (ARAÚJO, *et al.*, 2015).

Algumas pesquisas pontuam fatores que comprovam a existência de barreiras e dificuldades de acesso das pessoas surdas aos sistemas de saúde, e ainda afirmam que a falta de acessibilidade comunicacional produz desconfortos e sentimentos negativos nos usuários surdos. Dentre elas, a barreira linguística e a barreira profissional, caracterizada principalmente pela falta de profissionais capacitados, o que pode implicar constrangimento e frustração, aumentando a vulnerabilidade desse público. Essas barreiras de acesso divergem com o que é preconizado como direito aos cidadãos e provocam iniquidades desde as ações de educação em saúde até a assistência (SOLEMAN; BOUSQUAT, 2021).

Santos e Portes (2019) corroboram afirmando que é notório que tais dificuldades prejudicam o acesso desses sujeitos aos serviços de saúde, dificultando a acessibilidade ao surdo, aumentando a vulnerabilidade do sujeito a doenças evitáveis, em virtude da inexistência de mecanismos que considerem a singularidade dos grupos minoritários ao divulgar informações sobre saúde.

Infelizmente, os profissionais não estão preparados para atender a comunidade surda devido à falta de conhecimento sobre LIBRAS. Essa fragilidade favoreça reprodução de violências significativas em seus atendimentos. Nesse contexto, faz-se necessário compreender que não são os surdos que precisam entrar no mundo dos ouvintes, mas ao contrário, os ouvintes entrar no mundo dos surdos.

Posteriormente, quando os profissionais enfermeiros foram questionados acerca de sua autoavaliação quanto ao serviço prestado e a sua qualificação para o atendimento aos casos de violência contra a mulher surda evidenciou-se a deficiência de conhecimento. As falas abaixo ilustram:

“Nós quanto profissionais temos que ter o que chamamos de humildade intelectual, para reconhecermos que não somos dotados de todo conhecimento, e apreender buscar ajuda, pois se identificamos um caso de violência com uma Mulher Surda e não se está sabendo como manejar, deve-se buscar apoio para procurar uma resolutividade e um direcionamento para aquela mulher que está passando por um momento delicado e tendo seus direitos violados” (ENF 5)

“Não, pois nunca fui treinada sobre abordagem para pessoas surdas” (ENF 7)

“Acredito que necessitaria de auxílio, caso não conseguisse me comunicar pela escrita, já que não tenho conhecimento em LIBRAS” (ENF 8)

A partir das falas, é possível perceber que mesmo com todo conhecimento sobre a importância do atendimento à mulher surda violentada e qual necessário é para a sociedade a inclusão desse grupo social, os entrevistados ainda não se sentem preparados para atender esse público. Ao se afirmar essas limitações, os participantes deixam latente a necessidade de rever as próprias atitudes em relação à comunicação com essas pessoas, e de buscar a aquisição de recursos técnicos e científicos que possibilitem respeito e valorização dos direitos e desejos desses indivíduos (FRANÇA *et al.*, 2016).

É interessante salientar que a ampliação da qualidade do atendimento aos usuários surdos exige mudanças no ambiente físico das UBS e capacitação dos profissionais. As leis brasileiras incluem a LIBRAS como disciplina obrigatória para cursos de formação de professores (magistério), de fonoaudiologia e para todos cursos de licenciatura, sendo facultativa a inclusão para os demais cursos(SANTOS; PORTES, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o conhecimento dos enfermeiros no atendimento das mulheres surdas que vivenciam casos de violência é muito importante, pois através disso, à assistência torna-se mais inclusiva e de qualidade, transformando os serviços de saúde um lugar acolhedor. As reflexões sobre o planejamento de ações visaram transformar e fortalecer a implantação de novas estratégias que favoreçam uma melhor comunicação com esse público.

A pesquisa mostrou que muitos desses profissionais encontram-se despreparados para atuar diante desses casos de violência e os principais fatores contribuintes são a deficiência no processo de formação e a falta de oferta de capacitação no próprio serviço de saúde. Percebeu-se assim, que este despreparo se apresenta como uma limitação na assistência, pois influi negativamente no atendimento e faz com que a mulher surda muitas vezes tenha sua intimidade exposta, visto que precisará do acompanhamento de um intérprete, um familiar, ou até mesmo do próprio agressor.

Outrossim, verificou-se que embora a violência contra a mulher seja um tema

atual e amplamente debatido e investigado em diferentes áreas do conhecimento, ainda carece de estudos voltados para área que envolve as mulheres surdas, configurando como um fenômeno social complexo que necessita cada vez mais ser trabalhado, e de profissionais capacitados para identificar as situações de violência, contribuindo assim com o fortalecimento das políticas de saúde e a construção da visibilidade desse público nos serviços de saúde.

O estudo teve como limitação a adesão dos participantes em responderem ao questionário virtual, sobretudo devido o atual cenário de pandemia da COVID-19 vivenciada. Portanto, espera-se que o mesmo contribua para melhoria na assistência prestada, e promova uma maior reflexão acerca das barreiras no vínculo entre enfermeiro e mulheres surdas vítimas de violência, bem como sirva de base e estímulo para pesquisadores que se proponham a trabalhar com essa problemática de grande relevância para nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C. C. J. *et al.* Consulta de Enfermagem às pessoas surdas: uma análise contextual. **Abcs Health Sciences**, v. 40, n. 1, p.38-44, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Básica**. Sistema Nacional de Saúde, Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2016.
- FRANÇA, E. G. *et al.* Professional difficulties in health care of patients with severe deafness. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 107–116, 2016.
- GARCIA, L. P. A. Magnitude invisível da violência contra a mulher. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n. 3, p. 451-454, 2016.
- KRAUSE, K. Feminismos surdos, deficiências e políticas públicas. **V Enlaçando Sexualidades**, editora realize, v. 1, p. 1-12, 2017.
- LEITE, F. M. C. *et al.* Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 22, p. 1-14, 2019.
- LAMBERG, D. T.; OLIVEIRA, G. T. S. Mulheres surdas e a violência de gênero. **Anais do XI Seminário Internacional Fazendo Gênero**, 13th. Women's Worlds, UFSC, p. 1-10, 2017.
- MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; 2014.
- OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 1 ed. Catalão: UFG, 2011.
- SANCHES, I. C. B. *et al.* O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 3, p. 858-862, 2019.
- SANTOS, R. C. A.; MIRANDA, F. A. N. Importância do vínculo entre profissional- usuário na estratégia de saúde da família. **Rev Enferm UFSM**, v. 6, n. 3, p. 1-10, 2016.
- SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, p. 1-9, 2019.
- SANTOS, D. S. *et al.* Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós graduandos em obstetrícia no Piauí. **J. nurs.Health**, v. 9, n. 3, p. 1-11, 2019.
- SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015.
- SOARES, I. P. *et al.* Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. Portal de Periódicos da UFBA, **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, p. 1-8, 2018.
- SOLEMAN, C.; BOUSQUAT, A. Health policies and definitions of deafness and hearing impairment in the SUS: A monologue? **Cadernos de Saude Publica**, v. 37, n. 8, p. 1-14, 2021.
- NITAHARA, A. Mulheres com deficiência têm mais dificuldade para denunciar violência. **Agência Brasil: EBC - Empresa Brasil de Comunicação**, Rio de Janeiro, 2019.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2011.